

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA:  
da expectativa do processo seletivo ao desajuste  
causado pela pandemia COVID-19**

***PHYSICAL EDUCATION:  
from the expectation of the selective process to the maladjustment  
caused by the COVID-19 pandemic***

**Luenes Kelly Cabral**

Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO/UEG). Foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) núcleo Educação Física (ESEFFEGO/UEG). Participa do Projeto de Extensão EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM REDE: MÍDIAS DIGITAIS E NOVAS TECNOLOGIAS. Atualmente trabalha como técnico em mineração autônomo - Profissional Autônomo. Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em prospecção mineral, projetos ambientais e elaboração de mapas digitais na área de mineração e meio ambiente.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7699-4134>

E-mail: [lueneskcabral@gmail.com](mailto:lueneskcabral@gmail.com)

**Luis Enrique Perez**

Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO/UEG). Professor estagiário voluntário de natação paralímpico - Comitê Paraolímpico Brasileiro. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0350329471080550>

E-mail: [lep00@hotmail.com](mailto:lep00@hotmail.com)

**Resumo**

Este artigo tem por objetivo apresentar o resultado acerca das expectativas dos estudantes do curso de educação física da ESEFFEGO/UEG antes da efetiva entrada na universidade e o desajuste destes após a publicação da Portaria Nº 560/2020-UEG, que determinou a suspensão das aulas presenciais a partir de 16/03/2020 e a implantação do regime especial de aulas não presenciais (Resolução CEE/GO Nº 02/2020). O impacto do início da vida acadêmica aliado ao contexto de pandemia afetaram a adaptação dos alunos na universidade, além de outros aspectos intrapessoais, que influenciam no sucesso acadêmico. Devido à novidade do objeto em estudo, pouca bibliografia foi encontrada, muito se deve estar produzindo sobre o tema, porém ainda não se teve tempo suficiente para a publicação deste conhecimento e a efetiva disponibilização para os interessados. Foi realizada uma pesquisa com os discentes do 1º ao 4º período do curso de licenciatura em Educação Física da ESEFFEGO/UEG, sendo que as respostas mostraram uma clara insatisfação com o regime de aulas remotas, uma preocupação com a qualidade do ensino e a consequente fragilidade dos fatores psicossociais destes

# FORMAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO ESCOLAR EM CONTEXTO DE PANDEMIA: lives, reflexões e perspectivas plurais

estudantes com a própria formação profissional, o que resultou em um aumento de trancamento de matrícula e abandono do curso.

**Palavras-chave:** Educação Física; pandemia Covid-19; aulas remotas; saúde mental.

## **Abstract**

This article has as objective present the results about the expectations of the Physical Education students from ESEFFEGO/UEG before the effective entrance on the university and their maladjustment after the publication of Ordinance No. 560/2020-UEG, that determined the suspension of presential classes from 03/16/2020 and the implementation of the special regime of non-presential classes (Resolution CEE/GO No. 02/2020). The impact of the start of the academic life allied to the pandemic context affected the adaptation of the students on the university, besides other intrapersonal aspects, that influence on the academic success. Due to the novelty of the object under study, few bibliographies were found. Much must be being produced about the topic; however there had not been enough time for the publication of this knowledge and the effective availability to the interested. A survey was carried out with the students of the 1st and 4th period of the Physical Education course of ESEFFEGO/UEG. The results a showed a clear dissatisfaction with the regime of remote classes and a greater concern with the quality of the teaching and the consequent fragilities of the psychosocial factors of these students with their professional forming. This concern resulted in an increase on the number of registrations closing and course dropouts.

**Keyword:** physical education; COVID-19 pandemic; remote teaching; mental health.

## **Introdução**

Devido a este momento *sui generis*, causado pela pandemia de Covid-19, surgiu na educação a necessidade de se implantar o Regime Especial de Aulas não Presenciais ou Ensino Remoto, onde se utiliza tecnologias e metodologias adequadas para a continuidade dos processos de ensino e aprendizagem.

Segundo dados do IBGE (IBGE, 2020), o Brasil possui 8,45 milhões de estudantes matriculados em Instituições de Ensino Superior (IES), sendo 24,6%, perto de 2,08 milhões, em universidades públicas. Esta mesma pesquisa mostrou que entre os estudantes das universidades federais 53,5% são de família com renda mensal per capita de até um salário-mínimo; 54,6% são do sexo feminino; 51,2% são pretos, pardos

ou quilombolas; e 0,9% são indígenas. Quanto às condições materiais desses estudantes, temos que 74,9% das residências têm algum tipo de acesso à Internet, sendo 98,7% do acesso feito por meio do celular. Com a suspensão das aulas presenciais nessas instituições, houve a necessidade de os alunos utilizarem de tecnologia com acesso à internet para poderem continuar sua formação acadêmica.

A formação superior no Brasil sofreu grande impacto com os problemas advindos da pandemia de Covid-19, principalmente com a evasão de alunos que recém haviam começado o curso superior. Em 2020 cerca de 2 milhões de estudantes foram impactados pela mudança do ensino presencial para o remoto durante a fase de passagem do ensino médio para o superior (BRASIL, 2019). Uma pesquisa realizada pelo SEMESP (Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo) em julho de 2020 **mostrou que 40% dos alunos do ensino superior público e privado foram afetados pela pandemia de alguma maneira. Este impacto foi percebido principalmente nos alunos do primeiro ano de faculdade. Muitos prestaram vestibular no final de 2019 e início de 2020, portanto antes da decretação de pandemia global pela OMS. Esta mesma pesquisa mostrou que 608 mil alunos trancaram ou desistiram do curso superior no primeiro semestre de 2020, o que representa um aumento de 14,7% em relação ao mesmo período de 2019.**

**As expectativas destes estudantes para ingressarem na universidade eram enormes e de repente as aulas presenciais foram suspensas e logo em seguida ficaram sabendo que iriam estudar em um sistema extraordinário de aulas remotas. Com os alunos de Educação Física da ESEFFEGO não foi diferente, a expectativa que possuíam em estudar em uma universidade pública, conceituada, em um curso onde as aulas práticas são imprescindíveis foi quebrada.**

O curso de Educação Física é um curso iminentemente presencial, com disciplinas que devem ser cursadas em aulas teóricas e práticas. Daí surgiu o questionamento para o presente trabalho: Como a pandemia de Covid-19 e suas implicações afetaram os estudantes dos 2 anos iniciais do curso de Educação Física? Sendo que o objetivo do mesmo é trazer à tona o conhecimento produzido até o momento sobre as expectativas e possíveis desajustes causados nos alunos devido a pandemia do Covid-19.

**Quem optou por fazer a graduação de forma presencial não esperava ter que adquirir o conhecimento necessário para a formação acadêmica de forma**

## **FORMAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO ESCOLAR EM CONTEXTO DE PANDEMIA: lives, reflexões e perspectivas plurais**

**remota, caso contrário, estariam matriculados em um curso de educação à distância, o famoso EAD. Ressalta-se que não se deve confundir o método de ensino EAD com o Ensino Remoto em caráter extraordinário. Conforme nos ensina Pasini e Hodges *apud* FERNANDES *et al*, 2020.**

O EAD é uma alternativa ou ferramenta educacional, que utiliza recursos tecnológicos e de comunicação baseados na premissa que docentes e discentes estejam em ambientes distintos e de forma síncrona e assíncrona (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020). Já ERE/ER é definido como uma forma alternativa e puramente emergencial de entrega de instruções, que se dá de maneira remota para substituir àquelas que deveriam ser ministradas no formato presencial. (HODGES *et al.* *apud* FERNANDES *et al*, 2020, p. 154).

Normalmente o ingresso no ensino superior é responsável por gerar nos “calouros” grande expectativa, para muitos é uma passagem da adolescência para o jovem adulto, onde se espera uma postura e conduta mais madura em relação a fase anterior. É a realização de um sonho, não só do estudante, mas de toda a família, que também cria expectativas. No entanto essas expectativas podem não se concretizar, eles podem não se adaptar à universidade, ao curso escolhido, aos novos colegas, gerando frustrações que poderão influenciar em sua trajetória dentro da universidade. Já não bastasse tantos obstáculos, os estudantes ainda precisaram enfrentar todas as incertezas causadas pela pandemia do Covid-19.

### **Desajuste Psicossocial em Novatos Universitários**

Fatores psicossociais são definidos pela Organização Mundial da Saúde – OMS como os aspectos que definem a interação subjetiva entre o trabalhador (estudante) e seu trabalho (estudar), os quais interferem na vivência de bem-estar no trabalho e também nos processos de descompensações na saúde, seja mental ou física (SOBOLL, 2016). O momento do distanciamento social significa dúvidas, angústias, questionamentos, ansiedade, tédio, entre outros sentimentos e emoções; dessa maneira, o estudo da literatura científica nos proporciona cuidados na produção de conhecimento, segundo o autor:

**Taynnara Rodrigues de Oliveira Franco; Priscylla Lorrana Rodrigues Prazeres de Moura; Marilza Vanessa Rosa Suanno**

as teorias não são corpos de fatos impessoais a respeito do mundo, mas produtos do espírito humano. Essas características as transformam em conquistas individuais surpreendentes, contudo, a criação científica não pode se dar tão livremente quanto a criação artística. É preciso ter um minucioso confronto com a experiência. (POPPER apud SILVINO, 2007, p.282)

As pesquisas e experiências sobre os desajustes e adaptação acadêmica dos estudantes novatos possuem papel importante para prover as IES com informações acerca de habilidades dos mesmos, contribuindo para novas práticas pedagógicas, de tal modo que se sintam mais confiantes e apoiados pela universidade para atingirem seus objetivos no curso superior que decidiram fazer.

Por outro lado, o período pandêmico exigiu autoanálises, olhar dentro do nosso interior. Provocando condições de autossabotagem, período de entropia. Por isso o tédio esteve presente, já nos ensaios de Arthur Schopenhauer (1788-1860) refere-se a esse fragmento de espaço/tempo interiorizado no mundo subjetivo denominado tédio. Segundo o autor:

que o tédio seja iminente contíguo à necessidades, acometendo até mesmo os animais mais astutos, é consequência de fato de a vida não ter qualquer conteúdo verdadeiro e genuíno, sendo, pelo contrário, mantida em movimento apenas por meio da carência e da ilusão: de sorte que, tão logo este cesse, ficam evidentes a pobreza e o vazio completo da existência. (SCHOPENHAUER, 2019, p.64)

Com isso, o recorte acadêmico da unidade universitária ESEFFEGO expressou necessidades ímpar. Assim, o conteúdo verdadeiro do cotidiano navega entre negação da negação no mundo cibernético, entre aplicativos e tecnologia celular. O movimento de incerteza potencializa a carência e a ilusão.

Já não bastasse as incertezas próprias de quando se entra em uma nova fase da vida, com suas aflições e medos, os estudantes iniciantes, mais imaturos, tiveram de encarar todos os problemas e impactos causados pela pandemia do Covid-19. Nesse sentido a autoconfiança que o aluno deve possuir parece ter sido abalada, e a falta de autoconfiança pode trazer prejuízos ao longo da vida acadêmica do estudante. Para Bragiatto (2020, p. 2), “quanto maior essa crença em si, maior o grau de esforço investido, maior motivação para a realização das escolhas, incluindo as de carreira.” A autoconfiança é desenvolvida ao longo da vida, através de experiências, observação do

## **FORMAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO ESCOLAR EM CONTEXTO DE PANDEMIA: lives, reflexões e perspectivas plurais**

sucesso de outras pessoas, das críticas e elogios recebidos e de um bom estado emocional e físico. Vale ressaltar que se a autoconfiança for bem construída leva o aluno a planejar melhor sua vida acadêmica e a ter compreensão de qualidades que estão nele, capazes de levá-lo a alcançar seus objetivos. Porém muitos destes jovens ainda não possuem a maturidade necessária para enfrentar o ambiente da universidade, o que pode influenciar o desempenho acadêmico, minando sua autoestima, com reflexos nas relações interpessoais, levando a possível frustração e fracasso.

Também, vale destacar, o reconhecimento de crises interiores, exteriores e ambientais, afetando rotinas, rituais, símbolos e ressignificando fatos. Segundo o autor:

as crises pessoais, sociais, econômicas, políticas e outras, todas humanas, podem ser percebidas como uma grandiosa oportunidade para alavancar novas possibilidades de superação da realidade atual. O mundo atual vive grandes incertezas, as transformações acontecem em alta velocidade, a evolução segue sua trilha natural e essa pode ser uma oportunidade de aprendizado.” (SUANNO, 2013, p.31).

Assim, a maneira que o distanciamento social transcorre, a dinâmica da vida apresenta chances de novas experiências formando diferentes espaços, idealizados e/ou materializados por nosso intelecto.

A adaptação acadêmica é um processo complexo, são novas regras, nova forma de convívio social, novas cobranças da sociedade, expectativas. Esse ambiente exige uma nova postura do estudante, onde se deve ter mais autonomia, mais responsabilidade e amadurecimento. A pandemia do Covid-19 dificultou sobremaneira essa adaptação acadêmica, com a suspensão das aulas presenciais e o isolamento social os alunos que foram aprovados em certames (vestibular, ENEM) no final de 2019 e início de 2020 deveriam iniciar as aulas em meados de março de 2020, existia toda uma expectativa quanto a conhecer novos colegas, os professores, a universidade, porém nada disso foi possível. Algumas instituições, principalmente as públicas, optaram por não iniciar o ano letivo, outras decidiram por iniciar com aulas remotas. A adaptação acadêmica e a autoconfiança desses recém universitários sofreram grande impacto com as medidas tomadas pelas IES.

Bragiatto, 2020, em sua pesquisa com 281 estudantes universitários, todos no primeiro ano de curso, constatou que houve uma redução na percepção do bem-estar

**Taynnara Rodrigues de Oliveira Franco; Priscylla Lorrana Rodrigues Prazeres de Moura; Marilza Vanessa Rosa Suanno**

físico e psicológicos, apesar dos dados mostrarem que a adaptação dos estudantes ter sido considerada elevada, mostrando que os mesmos se percebem autoconfiantes e adaptados ao ensino superior, apesar do ensino remoto. O único fator que se mostrou prejudicado se refere às relações interpessoais.

Fernandes *et al*, 2020, em sua pesquisa com 79 alunos do curso de Fisioterapia de uma universidade privada de Anápolis-Go, conclui que um dos principais desafios acadêmicos no atual contexto de pandemia e ensino remoto são os sentimentos como a ansiedade e a dificuldade de conciliar as atividades acadêmicas com as demais atividades diárias.

Já na pesquisa de Peloso *apud* FIOR, 2020, uma investigação com universitários brasileiros matriculados em cursos da área de saúde identificou ansiedade moderada e dificuldade no estabelecimento de rotinas de estudo, no aprendizado sem a mediação presencial do professor e no acesso aos materiais de estudo.

Em outra pesquisa sobre a saúde mental e qualidade do sono em estudantes universitários dos cursos de Enfermagem, Pedagogia, Educação Física e Administração de uma universidade pública da Bahia, Coelho *et al*, 2020, identificaram alterações na rotina, dificuldades em realizar tarefas do cotidiano e desânimo. Para esses autores “foi notório também a predominância de relatos relacionados ao surgimento de sentimentos como a ansiedade, o medo, a preocupação e a impotência devido o isolamento social”. Problemas com o sono também foram identificados na maioria dos estudantes pesquisados.

Há que se pensar no tédio dos acadêmicos universitários. Suanno (2013) coloca a imaginação e criatividade como aliados do desenvolvimento humano e explana:

[...]na formação humana há de construir oportunidade para se refletir, para se exercitar na busca por resoluções de situações adversas, a fim de que as pessoas possam elaborar ideias, com sensibilidade e capacidade criativa de responder a estas demandas.

O indivíduo que confia em si mesmo é conhecedor de si mesmo, de suas habilidades, conhecimentos e capacidade planejada com mais confiança suas estratégias para enfrentamento das diversas situações desafiadoras. (SUANNO, 2013, p.39).

A situação distanciamento social e as causalidades atingem os fatores psicossociais; assim, nesse momento a confiança, a consciência no talento adquirido eles

## **FORMAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO ESCOLAR EM CONTEXTO DE PANDEMIA: lives, reflexões e perspectivas plurais**

aliados a criatividade e imaginação representam a capacidade humana de enfrentar as adversidades.

### **Os (ex) Universitários da ESEFFEGO**

Segundo VENTURA (2014), o artigo de revisão deve ser centralizado em pesquisa bibliográfica, que seja capaz de reproduzir o que exista de melhor na literatura. Para este trabalho buscou-se encontrar publicações acerca do tema proposto, tendo em vista sua importância e urgência em conhecer o que aflige os estudantes de Educação Física nesse momento tão difícil pelo qual a sociedade passa. A busca por essas publicações se deu através do site *google* acadêmico (<https://scholar.google.com.br/>), SciELO (<http://www.scielo.br/>), portal da CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>) e BDTD ([bdtd.ibict.br](http://bdtd.ibict.br)).

Foram encontradas poucas publicações sobre o tema, sendo que nenhuma era específica de alunos do curso de Educação Física, a maioria discutia as dificuldades de adaptação dos alunos calouros em cursos de graduação, principalmente da área da saúde e de outras áreas da educação. Fior (2020), já alertava para a escassez de literatura sobre as condições de ensino no contexto de pandemia, bem como o impacto das experiências vividas no início do curso na decisão de permanecer no ensino superior. Desta maneira o presente trabalho analisou publicações que dizem respeito à formação profissional em tempos de pandemia, a adaptação acadêmica e saúde mental dos discentes.

Esta investigação sobre o objeto de estudo teve início com o levantamento de dados bibliográficos, em seguida passou-se para a fase de coleta de dados, realizada através de entrevista com os discentes do curso de licenciatura em Educação Física da ESEFFEGO.

Para análise dos estudantes (1º ao 4º período) do curso de licenciatura em Educação Física foram elaborados dois questionários, um para os alunos que trancaram matrícula ou abandonaram o curso e outro para os alunos matriculados e que frequentaram regularmente as aulas até a data do levantamento. As perguntas caracterizaram um tipo de entrevista estruturada, conforme define Britto Júnior.



**Taynnara Rodrigues de Oliveira Franco; Priscylla Lorrana Rodrigues Prazeres de Moura; Marilza Vanessa Rosa Suanno**

Entrevista estruturada, se desenvolve a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanecem invariáveis para todos os entrevistados [...]. Algumas das principais vantagens em se utilizar a entrevista estruturada, estão na sua rapidez e no fato de não exigirem exaustiva preparação dos pesquisadores[...]. Outra vantagem é possibilitar a análise estatística dos dados, já que as respostas obtidas são padronizadas, mas isto ocasiona em contrapartida, na não possibilidade de análise dos dados com uma maior profundidade. BRITO JUNIOR, 2011, p. 240.

A pesquisa que foi realizada é do tipo quantitativa estruturada. Este tipo de pesquisa, de modo geral, é utilizado para medir opiniões, reações, hábitos etc. de um determinado segmento (público-alvo) através de uma amostra que seja capaz de representar o todo. Para DA SILVA *et al*, 2014, a pesquisa quantitativa possui caráter generalizador, mas é também uma forma de estar sensível aos problemas sociais. Um instrumento recorrente na pesquisa quantitativa é o *survey*, que consiste, basicamente, em um questionário que deve ser respondido por uma amostra do conjunto que se quer investigar. Também é utilizado quando o acesso ao total de indivíduos que se quer investigar não é possível.

A pesquisa científica possui finalidade de solucionar problemas teóricos ou práticos com o emprego de processos científicos (MANZATO, 2012). A pesquisa, a depender do investigador, terá objetivos e resultados diferentes, conforme nos ensina o mesmo autor.

O estudante universitário que se inicia na pesquisa e o pesquisador profissional já amadurecido e integrado em uma equipe de investigação terão objetivos distintos, de acordo com a habilitação de cada um. O objetivo dos iniciantes é a aprendizagem e o treino nas técnicas de investigação, refazendo os caminhos percorridos pelos pesquisadores. MANZATO, 2012.

Neste artigo incipiente por tratar-se do autor um estudante do 3º período do curso de Educação Física (fevereiro de 2021), além dos objetivos já elencados, tem-se como objetivo oculto a aprendizagem.

34 alunos que estão matriculados e que frequentavam as aulas regularmente responderam ao questionário e 15 alunos que trancaram matrícula ou abandonaram o curso responderam às perguntas. Os questionários foram elaborados na plataforma google formulários e enviados aos entrevistados através do aplicativo de mensagens

## **FORMAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO ESCOLAR EM CONTEXTO DE PANDEMIA: lives, reflexões e perspectivas plurais**

*whatsapp*. O prazo entre o envio e a devolução dos formulários foi restrito aos dias 25/01/2021 e 02/02/2021.

O recorte (1º ao 4º período) foi definido pelo fato de que nesses períodos é onde se encontram aqueles alunos que possuíam tendência para sofrerem impactos com a suspensão das aulas presenciais, por serem recém-chegados à universidade. Quando da publicação da Portaria 560/2020-UEG, os alunos que atualmente estão no 4º período estavam cursando o 2º período, portanto haviam iniciado as aulas há pouco mais de 8 meses, ainda eram praticamente calouros e não haviam se adaptados completamente ao curso/universidade, enquanto os alunos que atualmente cursam os 1º e 2º períodos sequer haviam ingressados na ESEFFEGO/UEG.

### **Resultados e Discussões**

Dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Tecnologia da Informação e Comunicação (IBGE, 2020) apontam que 46 milhões de brasileiros não acessam a web, o que corresponde a mais de 25% da população. Estes números aliados ao modelo de ensino remoto, mesmo que de forma emergencial e no limite de tempo que perdurar a pandemia do Covid-19 tem capacidade de potencializar a desigualdade na educação, e no ensino superior não é diferente. Com o agravante para os cursos de licenciatura com a perda da qualidade na formação de futuros professores.

O primeiro desafio das IES para planejar o processo de ensino durante a pandemia é partir de dados precisos quanto às condições das pessoas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem. Que condições dispõem professores e estudantes de cada IES para ensinar e aprender durante a pandemia? Quais estratégias de ensino são suportadas pela realidade de trabalho e de estudo existentes nessas instituições? O que é necessário levar em consideração e desenvolver para que o ensino durante a pandemia não se torne apenas um imprevisto ou um atendimento legal de normas impostas, sem que se perca a garantia de aprendizagens?

De acordo com a Secretaria acadêmica/ESEFFEGO no semestre 2020/1 7 alunos do turno matutino e 17 do noturno trancaram matrícula e no semestre 2020/2 10 no

**Taynnara Rodrigues de Oliveira Franco; Priscylla Lorrana Rodrigues Prazeres de Moura; Marilza Vanessa Rosa Suanno**

matutino e 15 no noturno. Portanto em 2020, 49 alunos trancaram a matrícula, 15 responderam ao questionário.

A análise das respostas aos questionários trouxe os seguintes resultados:

A forma de entrada no curso na sua maioria foi através do vestibular da UEG, sendo 66,7% dos alunos que trancaram matrícula ou abandonaram e 88,2% dos alunos que estão matriculados. Outras formas de entrada foi a transferência (4,1%) de outra IES e acesso como portador de diploma (14,3%). 22,4% dos alunos já possuíam outro curso de graduação. Dos alunos que trancaram matrícula ou abandonaram o curso 26,7% (4) estavam no 1º período, 60,0% (9) no 2º período e 13,3% (2) cursavam o 3º período.

Foi perguntado a todos os alunos participantes o quanto ele estava estimulado/entusiasmado a fazer o curso de educação física antes de passar pelo processo seletivo. A tabela 1 mostra o resultado para as duas classes de alunos, matriculados e com matrícula trancada ou desistentes.

**Tabela 1** – Avaliação do entusiasmo dos alunos antes de iniciarem o curso de EF

	Alunos que trancaram matrícula/abandonaram	Alunos matriculados e frequentando as aulas
Muito estimulado	8 (53,3%)	25 (73,5%)
Um pouco estimulado	6 (40%)	8 (23,5%)
Não estava estimulado	1 (6,7%)	1 (2,9%)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Foi perguntado aos alunos que trancaram/abandonaram qual foi o principal motivo que os levou a trancar a matrícula ou abandonar o curso, 66,7% responderam que a mudança de aula presencial para remota foi o principal motivo, 13,3% disseram que a falta de condições (acesso à internet, espaço e equipamento adequados) para assistir as aulas remotas pesou mais na decisão e 20% responderam que não gostaram ou se adaptaram ao curso de EF.

A tabela 2 mostra o resultado de duas perguntas feitas aos alunos que estão matriculados regularmente.

**Tabela 2** – Avaliação da percepção dos impactos causados pelas aulas remotas

As aulas remotas te desestimularam a	O quanto você acredita que a relação ensino-aprendizagem está
--------------------------------------	---

## FORMAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO ESCOLAR EM CONTEXTO DE PANDEMIA: lives, reflexões e perspectivas plurais

	continuar o curso de EF?	sendo prejudicada por causa das aulas remotas?
Muito	14 (41,2%)	23 (67,6%)
Um pouco	16 (47,1%)	11 (32,4%)
Não desestimulou	4 (11,8%)	0

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Os números das duas tabelas revelam que entre os alunos que continuaram o curso 73,5% estavam estimulados com a possibilidade de cursar educação física antes mesmo de entrar na faculdade e que após o início das aulas remotas 41,2% destes alunos se sentem muito desestimulados a continuar o curso. Outro dado importante é que 47,1% dos alunos matriculados pensam em trancar a matrícula caso as aulas remotas persistam por mais um semestre.

Um dado que chamou muita a atenção foi quanto a qualidade do binômio ensino-aprendizagem foi classificado como muito prejudicado (67,6%) em virtude das aulas remotas.

Ao analisarmos, mesmo que de forma incipiente, os alunos do curso de educação física da ESEFFEGO/UEG, constatou-se que as adversidades originadas na pandemia Covid-19 causaram uma reação de desestímulo em relação à continuidade do curso.

É necessário produzir conhecimento sobre a atual condição de alunos e professores que estão envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem. Esse conhecimento implica identificar, pelo menos, quais são as pessoas centrais envolvidas e as condições mínimas necessárias para viabilizar seu desenvolvimento em contexto remoto. Ao se conhecer essas condições é possível um planejamento e tomada de decisões coerentes que não prejudique todos os envolvidos nesse processo.

A IES precisa conhecer seus alunos para que possa definir os meios pedagógicos que serão utilizados nas aulas remotas, sejam elas síncronas ou não. Sem essas informações, é alto o risco de exclusão de boa parte deles. Apesar da inscrição no vestibular da UEG/ESEFFEGO exigir que se responda o questionário socioeconômico, este formulário não foi elaborado na perspectiva da pandemia do Covid-19 e consequentemente das aulas remotas. Sendo assim a universidade precisa reavaliar seus alunos para propor o ensino que se adeque à sua realidade. O fato é que a falta desse

**Taynnara Rodrigues de Oliveira Franco; Priscylla Lorrana Rodrigues Prazeres de Moura; Marilza Vanessa Rosa Suanno**

conhecimento pela universidade causou e vem causando impacto na saúde mental dos alunos.

### **Conclusões**

A pandemia provocada pelo novo coronavírus gerou diversos impactos na educação e nos fatores psicossociais, tanto para estudantes, docentes quanto para as instituições de ensino.

Os danos a longo prazo em razão desse fato ainda são de difícil mensuração, mas significativos, já que os alunos com melhores condições financeiras e com estrutura psíquê sólidas continuaram recebendo aulas on-line e os estudantes em situação menos favorável tiveram muitas dificuldades em acompanhar as aulas remotas.

A evasão no curso de licenciatura em Educação Física da ESEFFEGO, calculada através de coleta de dados nesta pesquisa, ficou em 16,10% maior do que a encontrada na pesquisa nacional (14,7%). Segundo os resultados das entrevistas com os alunos, a maioria dos abandonos se deu devido a substituição de aulas presenciais por aulas remotas.

A maioria dos alunos que participaram da pesquisa têm a percepção que a relação ensino-aprendizagem está sendo muito prejudicada com as aulas remotas.

Os desajustes causados nos alunos devido a pandemia de Covid-19 ficaram evidenciadas através do aumento no número de alunos que trancaram matrícula ou abandonaram o curso.

É imperioso que o tema não se esgota aqui, é necessário um aprofundamento nos estudos dos impactos psicossociais causados pela pandemia Covid-19 em estudantes recém aceitos nas universidades bem como sua adaptação a este novo universo educacional. Enfim, este trabalho tem o limite das situações trágicas que afetaram aos estudantes.

### **Referências**

BRAGIATTO, Bruna Lopes; DA MATTA, Cristiane Maria Barra. Adaptação Acadêmica e Autoeficácia no Contexto da Pandemia Covid-19. 2020. Disponível em: [NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO PARA PROJETO TEMÁTICO FAPESP – LPB / EESC / USP \(maua.br\)](#). Acesso em: 22 de janeiro de 2021.

## FORMAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO ESCOLAR EM CONTEXTO DE PANDEMIA: lives, reflexões e perspectivas plurais

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). **Censo da Educação Superior**. Brasília, DF, 2019.

COELHO, Ana Paula Santos et al. Saúde mental e qualidade do sono entre estudantes universitários em tempos de pandemia da COVID-19: experiência de um programa de assistência estudantil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e943998074-e943998074, 2020. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8074>.

DA SILVA, Dirceu; LOPES, Evandro Luiz; JUNIOR, Sérgio Silva Braga. Pesquisa Quantitativa: Elementos, Paradigmas e Definições. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 01-18, abr. 2014. ISSN 2178-9010. Disponível em: <https://doi.org/10.7769/gesec.v5i1.297>. Acesso em: 29 janeiro 2021.

DE BRITTO JÚNIOR, Álvaro Francisco; JÚNIOR, Nazir Feres. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, p. 237-250. 2011.

FERNANDES, Viviane Lemos Silva et al. A percepção dos discentes do curso de fisioterapia frente ao ensino remoto durante a pandemia. **Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes**, v. 2, n. 1, 2020.

FIOR, Camila Alves; MARTINS, Maria José. A docência universitária no contexto de pandemia e o ingresso no ensino superior. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24742>. Acesso em: 22 janeiro de 2021.

GHILARDI, Reginaldo. Formação profissional em educação física: a relação teoria e prática. **Motriz**, v. 4, n. 1, p. 1-11, 1998.

GODOI, Marcos et al. O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12162/4387>. Acesso em: 19 de janeiro de 2021.

HODGES, Charles B. et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. 2020. Recuperado de <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>, 2020. Acesso em: 19 de janeiro de 2021.

IBGE [INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA]. Uso de Internet, televisão e celular no Brasil. IBGE Educa - Jovens. Rio de Janeiro: IBGE, 2020b. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>. Acesso em: 27 de janeiro de 2021.

LOCH, Mathias Roberto, RECH, Cassiano Ricardo e COSTA, Filipe Ferreira da. A urgência da Saúde Coletiva na formação em Educação Física: lições com o COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 25, n. 9, p. 3511-3516. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19482020>. Acesso em: 19 de janeiro de 2021.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. Departamento de Ciência de Computação e Estatística-IBILCE-UNESP, p. 1-17, 2012.

**Taynnara Rodrigues de Oliveira Franco; Priscylla Lorrana Rodrigues Prazeres de Moura; Marilza Vanessa Rosa Suanno**

SANCHEZ, Mariza et al. ISOLAMENTO FÍSICO, MAS NÃO INTELECTUAL: RELATO DE UM GRUPO DE ESTUDOS EM TEMPO DE PANDEMIA. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 12, n. 1, 2020.

SCHOPENHAUER, Arthur. Sobre o sofrimento do mundo e outros ensaios. L&PM Pocket, Porto Alegre, 2019.

SEMESP [Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo]. Efeitos da pandemia na educação superior brasileira. 2020. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/04/estudo-0904.pdf>. Acesso em: 30 de janeiro de 2021.

SILVINO, Alexandre Magno Dias. Epistemologia positivista: qual a sua influência hoje? **Psicologia: ciência e profissão**, v. 27, p. 276-289, 2007.

SOBOLL, Lis. **Saúde mental e fatores psicossociais no trabalho**. 2016. Disponível em: <https://www.sesipr.org.br/saude-mental-e-fatores-psicossociais-no-trabalho-2-31192-330433.shtml>. Acesso em: 30 de janeiro de 2021.

SUANNO, João Henrique. ADVERSIDADE, RESILIÊNCIA UMA ARTICULAÇÃO OPORTUNA. In: SUANNO, M. V. R.; DITTRICH, M. da G.; MAURA, M. A. P. Resiliência, Criatividade e Inovação: potencialidades transdisciplinares na educação. América, P-31-P.42, 2013.

VENTURA, Paulo R. V. Estrutura para elaboração de artigo científico acadêmico. Goiânia: ESEFFEGO/UEG, 2014.

Enviado em Out/22  
Aceito em Nov/22  
Publicado em Jan/23